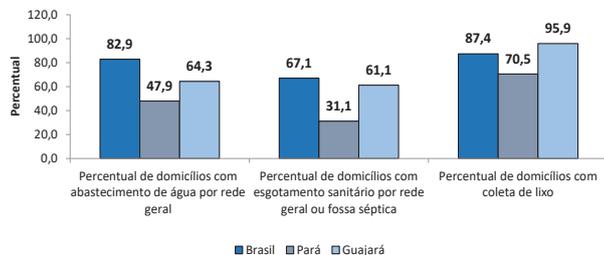


Verificando os indicadores de infraestrutura, a RI Guajará apresenta 57 hospitais (hospital geral, hospital especializado e hospital/dia), com destaque para o Hospital Regional Dr. Abelardo Santos (em fase de conclusão) e Hospital Oncológico Infantil Octávio Lobo, em Belém; e Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência e Hospital Público Estadual Galileu, em Ananindeua. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI foi de 0,88, inferior à do Pará, de 2,47, fato que não se repete quando analisada a taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, de 2,94 na RI, superior à do estado, de 1,93.

3.3. Saneamento e Habitação

Alguns dos indicadores de saneamento básico em uma dada população correspondem ao acesso que ela tem ao abastecimento de água, ao esgotamento sanitário e à coleta de lixo, imprescindíveis para a promoção da saúde, moradia adequada e sustentabilidade ambiental. Esses indicadores em questão possuem uma defasagem em nível municipal, pois a pesquisa de saneamento é realizada apenas em anos de censo demográfico.

Gráfico 03 – Percentual dos Indicadores de Saneamento para o Brasil, Estado do Pará e Região de Integração Guajará, 2010



Fonte: IBGE – Censo 2010.
Elaboração: Fapespa, 2019.

O Gráfico 03 mostra o percentual desses indicadores para o Brasil, Pará e RI Guajará, em 2010. Observa-se naquele ano que, no Brasil, 82,9% dos domicílios possuíam abastecimento de água por rede geral, 67,1% possuíam esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 97% dos domicílios brasileiros tinham coleta de lixo. No estado do Pará, havia 47,9% do total de domicílios com abastecimento de água por rede geral, 31,1% tinham esgotamento sanitário por rede geral e 70,5% possuíam coleta de lixo regular. Na RI Guajará, a cobertura de abastecimento de água por rede geral era de 64,3% dos domicílios, 61,1% com esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e 95,9% com coleta de lixo. As coberturas dos serviços disponibilizados eram maiores na região do que no estado, com destaque para o serviço de coleta de lixo, que abrangia quase todos os domicílios da região.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) traz uma atualização amostral para esses indicadores, retendo-se as amostras para o Brasil, Regiões, Unidades Federativas e Regiões Metropolitanas. No Mapa da Exclusão Social 2018, a Fapespa, em um esforço metodológico para visualizar o estado além da Região Metropolitana de Belém (RMB), incluiu em seus resultados o item geográfico “Fora RMB”, que procura trazer indicadores e informações das outras regiões do Pará que não são destaques da pesquisa.

Tabela 06 – Caracterização do Saneamento Básico em Domicílios – Brasil, Pará, RMB e Fora RMB, 2017

Item Geográfico	Percentual de domicílios com abastecimento de água (rede geral)	Percentual de domicílios com água encanada	Percentual de domicílios com esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica)	Percentual de domicílios com coleta de lixo (direta e em caçamba)
Brasil	85,7	97,2	66,0	90,8
Pará	49,1	89,8	12,2	77,1
RMB	66,7	97,8	32,0	96,3
Fora RMB	42,4	69,9	4,8	69,8

Fonte: PNAD, 2018. Elaboração: Fapespa, 2019.

Pela dimensão continental do estado do Pará, a questão do saneamento ainda é um grande desafio de governo. O indicador Percentual de domicílios com água encanada mostra a estrutura mínima que o domicílio possui para receber água, independente da forma como ela chega, seja por rede geral, poço artesiano ou outras formas de abastecimento. No Pará, em 2017, 89,8% dos domicílios possuíam água encanada.

Ainda sobre o serviço de abastecimento de água, a Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estava presente, em 2017, em três dos cinco municípios que compõem a RI Guajará, Ananindeua, Belém e Marituba, segundo informações do órgão.

Com relação à habitação, o déficit acontece quando o número de famílias censitárias é menor que o número total de domicílios, segundo o IBGE. É calculado como a soma de quatro componentes: **domicílios precários** (soma dos domicílios improvisados e dos rústicos); **coabitação familiar** (soma dos cômodos e das famílias conviventes secundárias com intenção de constituir um domicílio exclusivo); **ônus excessivo com aluguel urbano** (número de famílias urbanas com renda de até três salários mínimos que moram em casa ou no apartamento (domicílios urbanos duráveis) e que despendem 30% ou mais de sua renda com aluguel); e **adensamento excessivo de domicílios alugados** (número médio de moradores por dormitório acima de três).

Pode-se observar na tabela a seguir que o déficit habitacional, em 2010, no Pará, era da ordem de 423.437 domicílios, o que representava, aproximadamente, 23% do total de domicílios. Na Região de Integração Guajará, o déficit era de 18,9% do total de domicílios. Em 2010, o componente “domicílios precários” correspondia a 46,1% do déficit total do estado, e 14,3% do total da região. Coabitação familiar representava, cerca de, 39% do total de domicílios no Pará, e 61,3% na região Guajará. Juntas, essas duas componentes representaram, no ano em estudo, aproximadamente 87% do déficit no estado e 75% na região. O ônus excessivo com aluguel urbano era da ordem de 8,3%, no estado, e 16,2%, na região. O adensamento excessivo de domicílios alugados chegou a 6,4% do total de domicílios no estado do Pará e 9,8% na RI Guajará. Proporcionalmente, em ambos os casos, a cobertura desses serviços era maior na região que no estado.

Tabela 07 – Déficit Habitacional e suas componentes, para o estado do Pará e Região de Integração Guajará, 2010

INDICADOR	PARÁ		RI GUAJARÁ	
	Total	Percentual	Total	Percentual
Déficit Habitacional	423.437	22,78	102.037	18,9
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	14.800	14,3
Coabitação Familiar	168.684	39,2	63.539	61,3
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	15.131	14,6
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	10.170	9,8
Total Domicílios	1.859.165		540.159	

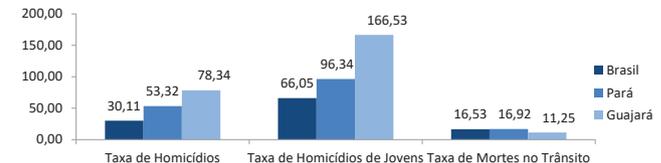
Fonte: IBGE/CENSO-2010. Elaboração: Fapespa, 2019.

3.4. Segurança

Na área de segurança, considerando as informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisou-se três indicadores norteadores (Taxa de homicídios por 100 habitantes, Taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos por 100 mil jovens e Taxa de mortes por acidentes no trânsito por 100 mil habitantes). Em 2017, a RI Guajará apresentou taxas superiores às apresentadas pelo estado e pelo Brasil nos indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Homicídios de Jovens de 15 a 29 anos, e taxa inferior para o indicador Taxa de Mortes por Acidentes no Trânsito. A taxa de homicídios no Pará, atingiu 53,32 homicídios, enquanto que na RI esse número foi de 78,34. Dentre os municípios da região, Benevides apresentou a maior taxa, 103,30 homicídios, em contraposição a Santa Bárbara do Pará, que registrou 68,32 casos de homicídios por 100 mil habitantes.

A taxa de homicídio com recorte na população jovem apresentada, em 2017, pela RI Guajará, 166,53 homicídios a cada 100 mil jovens, foi muito superior à taxa estadual, de 96,34 homicídios a cada 100 mil jovens. Novamente o município de Benevides apresentou a maior taxa entre os municípios da região, com 210,53 homicídios por 100 mil jovens, e o município de Santa Bárbara do Pará apresentou a menor taxa, 68,57 casos de homicídios de jovens de 15 a 29 anos.

Gráfico 04 – Indicadores de Segurança do Brasil, Pará e RI Guajará, 2017



Fonte: IBGE/DATASUS, 2019. Elaboração: Fapespa, 2019.

A taxa de mortes por acidente no trânsito para a RI Guajará, em 2017, foi de 11,25 mortes, inferior à do Pará, 16,92 mortes. O município que observou a maior taxa foi Benevides, 24,59 mortes, enquanto Belém apresentou a menor taxa, com 9,92 casos de mortes.

Vale destacar que o Pará apresentou taxas superiores às do Brasil para todos os indicadores analisados.

No que diz respeito às informações fornecidas pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (Segup), os indicadores analisados foram Taxa de Homicídios, Taxa de Homicídios no Trânsito e Taxa de Roubo, todos por 100 mil habitantes.

Em 2017, a RI Guajará apresentou taxas superiores ao Pará nos indicadores Taxa de Homicídios e Taxa de Roubo, e taxa inferior para o indicador Taxa de Homicídios no Trânsito. A taxa de homicídios da RI Guajará foi de 65,70 mortes e do Pará, de 45,66. Em relação à Taxa de Homicídios no Trânsito, a RI registrou 8,13 e o Pará, 9,60. Outro indicador que compõe essa síntese é a Taxa de Roubo que apontou um total de 1.423,86 roubos para cada 100 mil habitantes, no Pará, e para a RI Guajará, 3.588,97 roubos por 100 mil habitantes, duas vezes e meia maior que a registrada pelo estado.

Tabela 08 – Síntese de Indicadores de Segurança do Pará e Região de Integração Guajará (2016-2017)

Indicadores Segurança	Pará		Guajará	
	2016	2017	2016	2017
Taxa de Homicídios (por 100 mil habitantes)	43,95	45,66	65,03	65,70
Taxa de Homicídios no Trânsito (por 100 mil habitantes)	12,06	9,60	9,94	8,13
Taxa de Roubo (por 100 mil habitantes)	1.546,12	1.423,86	3.833,60	3.588,97

Fonte: SEGUP, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

3.5. Desigualdade de Renda

Em 2010, o percentual de pobres no estado do Pará era de 32,33%, mais que o dobro apresentado no Brasil, 15,20%, enquanto a região Guajará registrou um total de 20,88% de sua população abaixo da linha da pobreza.

Outro indicador utilizado na mensuração da desigualdade de renda é o Índice de Gini, que consiste em uma escala que varia de 0 a 1, em que, quanto mais próximo de zero esse índice se encontrar, mais equitativamente a renda é distribuída e, em situação oposta, quanto mais próximo de um, menos distribuída é a renda. Nesse sentido, a RI Guajará apresentou, em 2010, um Índice de Gini de 0,51, desigualdade abaixo da registrada para o estado de 0,62 e para o Brasil de 0,60.

Tabela 09 – Percentual da População Pobre e Índice de Gini – Brasil, Pará e Região de Integração Guajará, 2010

Item Geográfico	Percentual de Pobres	Índice de Gini
Brasil	15,20	0,60
Pará	32,33	0,62
RI Guajará	20,88	0,51

Fonte: PNUD/FJP/IPEA/Atlas 2013.

Elaboração: Fapespa, 2019.

A nível municipal, o Programa Cadastro Único (CadÚnico) é um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo conheça melhor a realidade socioeconômica dessa população. Nele, são registradas informações, como características da residência, identificação de cada pessoa, escolaridade, e situação de trabalho e renda. A partir de 2003, o CadÚnico se tornou o principal instrumento do Estado brasileiro para a seleção e inclusão de famílias de baixa renda em programas sociais.

Com base no CadÚnico de 2018, na RI Guajará, 37,2% da população de seus municípios estavam inscritos no CadÚnico. Desses inscritos, 70,3% se declararam com renda igual ou inferior da linha pobreza, e 53,7% das famílias inscritas, recebem o Bolsa Família. A região possui percentuais menores do que os apresentados no estado do Pará, como mostra a tabela a seguir.

Tabela 10 – População Cadastrada no CadÚnico – Pará, Região de Integração Guajará e Municípios - dezembro/2018

Item Geográfico	Percentual da População Cadastrada no CadÚnico	Percentual de Pessoas Abaixo da Linha da Pobreza Inscritas no CadÚnico	Percentual de Famílias do CadÚnico que recebem Bolsa Família
Pará	52,6	78,6	64,2
RI Guajará	37,2	70,3	53,7
Ananindeua	37,1	62,0	42,1
Belém	34,9	72,0	56,5
Benevides	63,1	84,1	70,1
Marituba	47,1	73,4	57,7
Santa Bárbara do Pará	61,6	72,1	59,4

Fonte: MDS, 2018.

Elaboração: Fapespa, 2019.

Dos municípios que compõem a região, Benevides e Santa Bárbara possuem os maiores percentuais de suas populações inscritas no CadÚnico, com 63,1% e 61,6%, respectivamente. Dos inscritos no cadastro, os municípios com maior número de pessoas que se declararam abaixo da linha da pobreza, foram Benevides, 84,1%, e Marituba, 73,4%. Ainda sobre os inscritos no CadÚnico, o município que registrou o maior número de famílias que recebem o Bolsa Família foi Benevides, com 70,1% do total.